

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: 207

Data: 30/01/90

Pg.: \_\_\_\_\_

### Terras da tribo urueu-wau-wau sofrem investida de garimpeiros

*O Núcleo de Estudos Indígenas denuncia que pelo menos vinte garimpeiros já invadiram a área. Os índios vivem em estágio primitivo.*

A próxima investida dos garimpeiros em terras indígenas poderá ocorrer na área dos urueu-wau-wau, que habitam a região central de Rondônia, vivem em estágio primitivo e foram contactados pela Funai em 1981. A previsão é do Núcleo dos Direitos Indígenas, que denuncia a invasão de pelo menos 200 garimpeiros na área, ao mesmo tempo em que crescem as pressões de grupos econômicos pela redução do território urueu-wau-wau demarcado em 1985, mas ainda não homologado. As pressões, segundo o núcleo, estariam sendo comandadas pelo deputado Moisés Bennesby (PMDB-RO) — que tem um seringal dentro da área indígena — com apoio do presidente José Sarney.

O Núcleo dos Direitos Indígenas acusa o seringal São Tomé, de propriedade do deputado Bennesby, de funcionar como um dos portões de entrada para o garimpo. No dia 11, o presidente Sarney enviou um bilhete do próprio punho ao ministro da Justiça, Saulo Ramos, com uma recomendação: "Peço ouvir o deputado Moisés Bennesby e encontrar solução para o assunto (a redução dos limites da área)".

Recomendado — No mesmo dia numa agilidade rara para questões que envolvem a problemática indígena, o ministro da Justiça encaminhou a documentação ao ministro do Interior, João Alves, também com um recado: "Conforme recomenda-



Padre Nello: incentivo à cultura

#### Conselho avalia trabalho

A XI Assembléia Regional do Conselho Indigenista Missionário, iniciada ontem em Belém, segundo seu coordenador, padre Nello Rufaldi, visa avaliar o trabalho do Cimi Norte II em todas as suas áreas de atuação — abrangendo o Pará e Amapá — e elaborar um cronograma para 1990. "Padres, leigos e irmãs estão relatando e debatendo a problemática indígena, objetivando aperfeiçoar o trabalho que está sendo realizado", afirmou o padre, que avalia terem sido "estacionárias" as dificuldades enfrentadas em 1989 em relação ao ano anterior.

No Pará e no Amapá existem mais de 30 nações indígenas que contam com a assessoria do Cimi, entre as quais somente 60% possuem a presença efetiva da entidade. "No Oiapoque" acompanhamos quatro mil indígenas; no Amapá, o trabalho é em menor escala, são cerca de 200 índios. Já no Tumucumaque temos missões maiores ao norte, onde se encontram os índios Kiriró. O Cimi mantém seis pessoas junto aos Mundurucus, além de vários grupos missionários na região do Xingu, onde estão os Kayapó, Assurini e Parakanã, entre outros".

A questão da existência de garimpos nas terras indígenas, apesar de ser considerado um problema grave, está, segundo o padre Nello, sob controle em algumas regiões: "Os próprios indígenas gerenciam o problema, inclusive com a formulação de acordos com garimpeiros". Na região do Oiapoque, segundo ele, a relação dos garimpeiros com os indígenas é mais calma, visto que os garimpos estão fora das áreas indígenas. Já na região dos Kayapó o maior problema está na contaminação dos rios por mercúrio.

De acordo com o padre Nello, o trabalho dos missionários procura não contrastar com a realidade de vida do indígena e sim valorizar sua cultura. Ele admitiu que, hoje, a maioria dos grupos indígenas são cristãos, ligados à Igreja Católica, "porém o trabalho realizado não é de conversão religiosa, mas de incentivo à cultura nativa, que deve ser valorizada pelos indígenas como algo de bom. Nosso trabalho é de inculturação", ressaltou. Ele acrescentou ainda que o combate ao processo de destruição da cultura indígena é um dos principais objetivos da entidade. "Partimos do respeito e aceitação de valores diferentes", completou.

ção do presidente Sarney rogo-lhe apressar o reestudo dos limites da área".

No mesmo ofício, Saulo esclarece que "o deputado Moisés Bennesby (a grafia está errada), cujas propriedades foram isoladas pelos limites demarcatórios, assinalados pelo Decreto 91.416, aguarda nova delimitação da área, para ter liberadas suas terras, que vêm sofrendo a ação de terceiros".

"Acreditamos que a estratégia é conseguir a redução da área ainda no governo Sarney", afirma a antropóloga Maria Lúcia de Macedo Cardoso, que no ano passado concluiu relatório recomendando a manutenção da extensão do território demarcado, com base nos hábitos extremamente nômades dos urueu-wau-wau.

O Núcleo dos Direitos Indígenas teme que a área indígena Pacaás Novos, habitada por pelo menos uma centena de urueu-wau-wau e um número desconhecido de tribos que ainda não tiveram contato com a civilização branca, se transforme em pólo de atração para boa parte dos garimpeiros retirados da área Ianomami. A região é rica em ouro, diamante e cassiterita, e já existem no Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) cerca de 20 pedidos de alvará de pesquisa, feitos por empresas como Brascan/British Petroleum, Anglo American/Bozzanno Simonsen e CPRM.

A área indígena Pacaás Novos, com 1 milhão 832 mil 300 hectares, foi demarcada em 1985 graças à interferência do Banco Mundial, que condicionou a liberação de recursos para o asfaltamento da BR-364 (Cuiabá-Rio Branco) à demarcação de áreas indígenas que receberiam influência do projeto.